

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA DA UFMG**

### **PROVA DISSERTATIVA DO MESTRADO COM GABARITO**

**QUESTÃO 1 - Explique como as desigualdades sociais e regionais dificultam a consolidação de um sistema de saúde universal, equitativo e integral, como o Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, apresente dois exemplos de desigualdades sociais e dois exemplos de desigualdades regionais, indicando de que forma cada um deles compromete o acesso, a equidade ou a integralidade do sistema (VALOR: 50 PONTOS).**

#### **Chave de Resposta:**

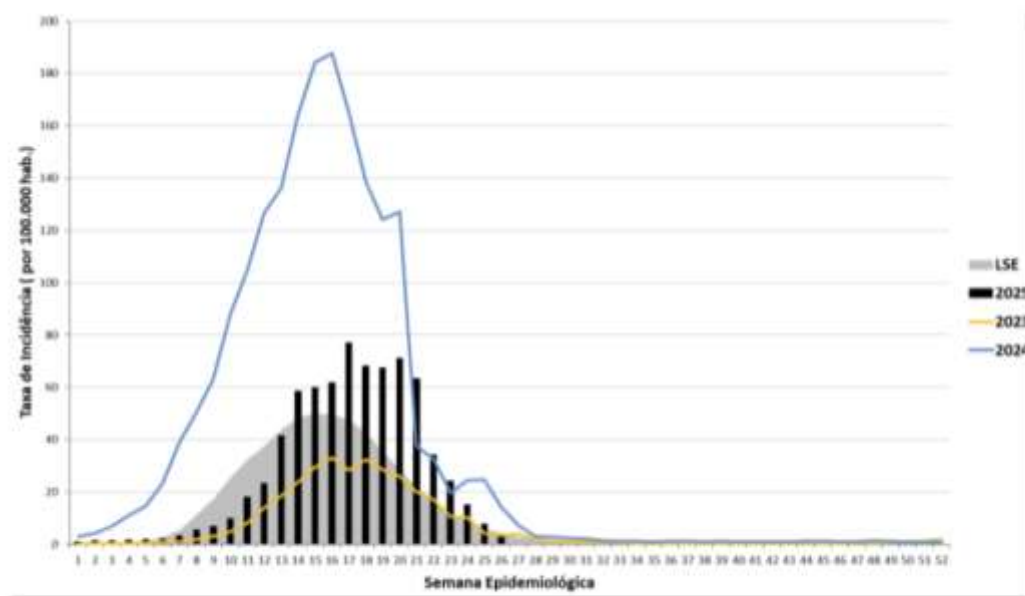
Espera-se que o candidato apresente explicação clara e correta, demonstrando como as desigualdades sociais e regionais se associam a pelo menos um dos seguintes aspectos: (i) presença de barreiras de acesso diferenciado aos serviços de saúde, decorrentes das condições sociais e da região de moradia dos indivíduos; ou (ii) redução da capacidade do sistema de mitigar os efeitos desiguais das exposições e vulnerabilidades que influenciam o risco de adoecimento, determinadas pelo contexto social e regional em que as pessoas vivem **(Valor: 14 pontos)**.

Espera-se, ainda, que o candidato apresente dois exemplos de desigualdades sociais — como aquelas relacionadas à posição socioeconômica (renda, escolaridade, ocupação), às condições de vida, trabalho e moradia — e dois exemplos de desigualdades regionais, como diferenças na disponibilidade e concentração de profissionais de saúde, variação da cobertura de consultas médicas pelo SUS, desigualdades na oferta de serviços de alta complexidade ou heterogeneidades na estrutura das Unidades Básicas de Saúde entre regiões do país **(Valor: 18 pontos)**.

O candidato deve explicar de que forma cada exemplo citado compromete o acesso, a equidade ou a integralidade do sistema **(Valor: 18 pontos)**.

**QUESTÃO 2 - O controle da dengue segue sendo um grande desafio para a saúde pública no Brasil e no mundo. A figura abaixo mostra a distribuição da dengue por semana epidemiológica no Rio Grande do Sul entre 2023 e 2025. Em 2024, a população do estado do Rio Grande do Sul foi fortemente afetada pelas enchentes com consequências dramáticas inclusive na saúde da população (VALOR: 50 PONTOS).**

**Figura 1 – Incidência da dengue no Rio Grande do Sul por semana epidemiológica de 2023 a 2025**



Fonte: DVE/CEVS/SES (dados obtidos em 01.07.2024).

**Nota:** LSE = Limite Superior Endêmico

Com base nas informações do gráfico, descreva e interprete o padrão temporal da incidência de dengue no período analisado. Em sua resposta, aborde (i) o comportamento sazonal da doença, (ii) a comparação da incidência entre os anos apresentados, e (iii) a ocorrência ou não de epidemias no período.

### Chave de Resposta:

**(i) Com relação ao comportamento Sazonal da Doença espera-se que se seja descrito que: (14 pontos)**

A incidência da dengue no Rio Grande do Sul apresentou um padrão sazonal evidente e consistente nos três anos observados, caracterizado por:

- Elevação gradual da incidência a partir do início do ano.
- Pico entre semanas 16 e 18
- Declínio progressivo até estabilização em níveis baixos

Este padrão é esperado devido às condições climáticas favoráveis (temperaturas elevadas e umidade) que promovem proliferação do *Aedes aegypti* durante a estação quente.

**(ii) Com relação a comparação da Incidência entre os Anos, espera-se que seja descrito que: (18 pontos)**

- Em 2023 observou-se taxa de incidência crescente a partir das semanas epidemiológicas 6 e 7, atingindo maiores valores nas semanas 16 e 18, quando passou a diminuir gradualmente até retornar a níveis mais baixos com leve incremento na semana 52.
- Em 2024 observou-se aumento da taxa de incidência desde o início do ano com incremento acentuado chegando a mais de 180 casos por 100 mil habitantes na 16ª semana epidemiológica. A partir das semanas 17 e 18, observa-se queda da taxa de incidência, com valores mais baixos observados após as 32ª e 33ª semanas epidemiológicas.
- Em 2025 observou-se taxa de incidência crescente a partir das semanas epidemiológicas 6 e 7, atingindo maiores valores na semana 17 com novo pico na semana 20, quando passa a diminuir gradualmente.

**(iii) Com relação a Ocorrência de Epidemias no Período, espera-se que seja descrito que: (18 pontos)**

2023 - A taxa de incidência não atingiu níveis epidêmicos.

2024 – Epidemia

- A taxa de incidência observada supera o Limite Superior Endêmico (LSE) desde a primeira semana epidemiológica do ano e permanece por mais de 30 semanas (janeiro a agosto);
- Deve-se observar que as enchentes que ocorreram no Estado do Rio Grande do Sul podem ter contribuído para um incremento na transmissão como

consequência da destruição de infraestrutura, potencializando o aumento de criadouros de *Aedes aegypti*.

#### 2025 – Epidemia

- A taxa de incidência observada supera o Limite Superior Endêmico (LSE) na 14ª semana epidemiológica e permanece até a 25ª semana epidemiológica.
- Em relação a 2024, a epidemia tem início mais tardio e apresentou menor magnitude.